

## **CORRELAÇÃO ENTRE SEVERIDADE DA ENTOMOSPORIOSE, DESFOLHA OUTONAL E DESENVOLVIMENTO VEGETATIVO DE CULTIVARES DE PEREIRA**

Mariana Nunes de Souza<sup>1</sup>, Mayra Juline Gonçalves<sup>2</sup>, Leo Rufato<sup>3</sup>, Amauri Bogo<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Acadêmica do Curso de Agronomia - CAV/UDESC - bolsista PIBIC/CNPq.

<sup>2</sup>Professor Participante do Departamento de Fruticultura CAV/UDESC.

<sup>3</sup>Pós-Doutoranda - CAV/UDESC.

<sup>4</sup>Orientador, Programa de Pós-Graduação em Produção Vegetal – CAV - amauribogo@udesc.br.

Palavras-chave: *Entomosporium mespili*. *Pyrus communis* L. Abscisão foliar.

Causada pelo fungo *Fabraea maculata* Atk. (anamorfo: *Entomosporium mespili* (DC). Sacc.), a entomosporiose é a mancha foliar e de frutos mais importante na cultura da pereira, sendo mais problemática em regiões de clima temperado (JONES; ALDWINCKLE, 1990), e por esse motivo, a importância da entomosporiose no Brasil é relativamente maior do que nos principais países produtores desta cultura (ALVES et al., 2012). A entomosporiose incide sobre folhas, ramos e frutos e em condições favoráveis de umidade e temperatura, os sintomas se tornam visíveis uma semana após a infecção e em ambas as faces das folhas (ROSENBERGER, 1981; JONES; ALDWINCKLE, 1990). A desfolha antecipada causada pela entomosporiose vem se tornando um problema sério nas principais regiões produtoras no sul do Brasil, e este é um dos fatores que contribuem para o insucesso do desenvolvimento da cultura. Este projeto teve como objetivo verificar a correlação entre a severidade da entomosporiose, a desfolha antecipada e o desenvolvimento vegetativo em cultivares de pereira. O experimento foi conduzido a campo na safra agrícola de 2015/2016, em pomar comercial da Empresa Mussato, localizado no município de Vacaria, estado do Rio Grande do Sul (RS). O pomar foi implantado em 2002 com plantas de pereira europeia das cultivares Packham's Triumph, Abate Fetel e William's enxertadas sobre marmeleiro Adams. O espaçamento foi de 40 cm entre planta e de 3 m entre linha. Os dados de severidade e desfolha foram registrados no mês de março e abril, quinzenalmente, perfazendo um total de cinco avaliações. Para a coleta dos dados relativos ao progresso da entomosporiose, dez plantas de cada cultivar foram marcadas, onde a severidade foi observada quinzenalmente a partir do aparecimento dos primeiros sintomas em vinte folhas aleatórias distribuídas em quatro ramos medianos, durante um período de cinco semanas. A severidade foi avaliada através do processo de infecção natural, sendo calculada através da escala diagramática de Nunes e Alves (2012). Os dados de severidade foram integralizados no tempo e transformados em área abaixo da curva de progresso da entomosporiose (AACPE). O percentual de desfolha foi calculado pela diferença do número de folhas presentes em cada ramo, em cada data de avaliação, em relação ao número inicial de folhas marcadas. Como parâmetros vegeto-produtivos foram avaliados: diâmetro, crescimento vegetativo, volume de copa, fertilidade e o incremento de cada variável durante o período de repouso vegetativo. Para as variáveis vegeto-produtivas, realizou-se análise de variância (ANOVA), e os valores obtidos no progresso da entomosporiose e da desfolha no tempo, foram submetidos à análise de correlação de Pearson, e submetidas ao teste t ( $P < 0,05$ ), assim como nos valores da desfolha no tempo e o incremento das variáveis vegeto-produtivas. O início do aparecimento dos sintomas ocorreu no mês de março, sob processo de infecção natural,

durante o período pós-colheita. Sobre a resistência das cultivares, foi possível constatar que todas apresentam suscetibilidade à infecção por entomosporiose. Os modelos matemáticos testados no ajuste das curvas de progresso da entomosporiose (monomolecular, logístico e Gompertz) mostraram coeficientes de determinação ( $R^2$ ) muito similares para as três cultivares avaliadas. Gompertz foi o modelo que melhor se adequou a curva de progresso das três cultivares avaliadas. Nas análises de regressão linear os coeficientes de determinação ( $R^2$ ) obtidos para a severidade da entomosporiose *versus* desfolha outonal foram significativos ( $P < 0.05$ ) para todas as cultivares avaliadas, confirmando a interferência do patógeno na queda das folhas. As correlações entre a desfolha e as variáveis vegeto-produtivas apresentam, de maneira geral, significâncias positivas e negativas. Há uma correlação negativa entre a desfolha, o índice de fertilidade e a altura de planta, indicando que quanto maior a desfolha, menor será o desenvolvimento de estruturas reprodutivas e menor será o porte destas plantas. A severidade da entomosporiose contribui para o aumento nos níveis de desfolha outonal com correlação negativa com as variáveis vegeto-produtiva, indicando que quanto maior a desfolha, menor será o desenvolvimento de estruturas reprodutivas e menor será o porte destas plantas.